

## PROJETO NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ENTREVISTA COM O PROF. DR. SÉRGIO CLAUDINO LOUREIRO NUNES



O **Prof. Sérgio Claudino** possui Licenciatura em Geografia pela Universidade de Lisboa (1981), mestrado em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local pela Universidade de Lisboa (1992), além de doutorado em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa (2002). É Professor Auxiliar, com nomeação por tempo indeterminado, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL) e Investigador Principal do Centro de Estudos Geográficos (IGOT-UL). Coordenador do Mestrado em Ensino de Geografia da Universidade de Lisboa. Coordenador do Centro de Formação de Professores do IGOT-UL. Membro da Direção do GEOFORO-Foro Iberoamericano de Educação, Geografia e Sociedade.

Coordenador nacional e internacional do *Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica*. Colaborador do Centro de Estudos e Intervenção em Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, colaborador estrangeiro de Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas/RETLEE, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; membro do Grupo de Pesquisa em Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI; membro estrangeiro do grupo de pesquisa Cidade e Meio Ambiente/CNPq, Universidade Federal do Tocantins; colaborador estrangeiro no grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, geografia, educação geográfica, ensino experimental de Geografia, formação de professores e manuais escolares. Tem colaborado com diversas universidades, sobretudo brasileiras e espanholas. Tem diversas obras publicadas e orientado diversas dissertações de mestrado e de doutorado.

Currículo extraído da Plataforma Lattes, agosto de 2024.

Entrevista realizada por **Edseisy Silva Barbalho** – Professora do Campus Parnamirim do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

**Pergunta: Como surgiu a ideia do projeto Nós Propomos!? Houve algum evento ou necessidade específica que o motivou?**

*Sérgio Claudino: Permitam-me que comece por agradecer a entrevista. Estranhamente para mim próprio, sinto que a entrevista me permite comunicar melhor o Projeto Nós Propomos! do que artigos científicos, de linguagem mais formal.*

*Sim, o projeto respondeu a uma necessidade específica: implementar o Estudo de Caso previsto no programa de Geografia do 2º ano do ensino médio português (secundário). Nos seus objetivos, este Estudo de Caso estava muito direcionado para a identificação de problemas de âmbito regional e para a discussão da sua resolução. O primeiro ano em que este nível letivo foi*

*implementado foi em 2004/5. Eu tinha uma grande expectativa quanto às potencialidades de inovação educativa do Estudo de Caso. Eu tinha uma expectativa positiva, mas sabia das limitações: em 2004, no organismo português do Ministério da Educação que elabora os exames, eu estava em representação do Centro de Estudos Geográficos e defendi a inclusão de questões sobre o Estudo de Caso. Desconfiava que se este não fosse objeto de avaliação externa não seria valorizado nas aulas de Geografia. Fiz esta defesa absolutamente sozinho: nenhum dos responsáveis pelos exames o defendeu, nem os representantes de outras instituições convidadas. Claro, o Estudo de Caso não veio a constar dos exames e nem as autoras do programa de Geografia o implementaram nas escolas de que eram professoras. Mais tarde, o Projeto Nós Propomos! expandiu-se e, desde 2018, há questões nos exames em que se solicita aos alunos que apresentem medidas para resolver problemas concretos – o suponho refletir a influência nacional do Projeto Nós Propomos!*

*Regressando ao começo do Projeto Nós Propomos! Eu tive a ideia do Projeto por setembro/outubro de 2010/11. Tentei apoios financeiros institucionais, mas não os consegui fora da universidade (e a crise financeira começava a fazer-se sentir com muita força). Em 2011/12 tentei esse apoio no Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e esse apoio chegou (1000 euros, o que pedi, para pagar sobretudo despesas com deslocações; deu para dois anos, pois entretanto tive o apoio da Esri Portugal nas viagens pelo país).*

*Duas notas finais. Eu não tinha a noção de que estava criar um projeto com a dimensão que hoje tem. Por isso, eu desvalorizei o que estava a fazer. Não me lembro do dia em que tive ideia em criar o Nós Propomos!, não me lembro de quando decidi o nome, por exemplo. Em 2013 e 2014 dei aulas numa universidade internacional espanhola. Apresentei um outro projeto que tinha criado (entretanto já extinto), conceitualmente muito interessante. Não falava do Nós Propomos!, mais esquemático, mais linear. Por outro lado, o Nós Propomos! é uma ideia que foi sendo maturada ao longo de meses (pensado no começo do ano letivo de 2010/11 e implementado, pela primeira vez, no ano seguinte) e incorpora, naturalmente, vários princípios que eu partilho há anos sobre a educação geográfica.*

### **Pergunta: Quais são os principais objetivos do projeto?**

**Sergio Claudino:** *Vou começar pelos objetivos imediatos – sem os quais o Nós Propomos! não existira. O projeto pretende que os alunos, em grupo, identifiquem problemas significativos da sua comunidade, selecionem um desses problemas, realizem trabalho de campo sobre o mesmo, elaborem propostas de solução e partilhem as mesmas. Associado a estes objetivos, está o desenvolvimento de competências de pesquisa, tratamento e comunicação de informação e a valorização do protagonismo do aluno, para usar uma expressão frequente no Brasil. Mas, para lá de todos estes objetivos, há uma finalidade muito clara: formar cidadãos empenhados na sua comunidade. Uma das finalidades da escola é esta mesma: a cidadania também se aprende. A escola ensina Português, Matemática, História, Geografia... e cidadania. Cidadania rima com Geografia, como costume referir. E, falando entre geógrafos, o Projeto Nós Propomos! não surge para dar visibilidade à Geografia, mas tem-lhe dado uma visibilidade enorme. Toda a comunidade de geógrafos deve ter consciência disso mesmo.*

**Pergunta: Como foi ocorrendo a expansão a nível internacional do projeto e qual a abrangência territorial atualmente em relação ao Brasil e ao Mundo?**

*Sergio Claudino: O Projeto Nós Propomos começa por se expandir por Portugal, por quase todo o país. Entretanto, há colegas do Brasil da educação básica e da universidade que se deslocam ao IGOT e tomam contacto com o Projeto Nós Propomos! É assim que, em 2014, o projeto é implementado, pela primeira vez fora de Portugal, precisamente no Brasil, no Colégio de Aplicação da UFSC; simultaneamente, um colega da Universidade Federal do Tocantins lança aí o Nós Propomos! E o projeto é iniciado na Universidade de Castilla – La Mancha em 2016 e tem prosseguido com assinalável dinamismo. Neste momento, o Projeto está difundido em Portugal, em Espanha e no Brasil. Mais pontualmente, está presente no Perú, no México, em Moçambique e no Laos.*

**Pergunta: Por que a educação geográfica por intermédio de um projeto como o Nós Propomos é importante para a compreensão e proteção do meio ambiente?**

*Sergio Claudino: No Nós Propomos!, nós não impomos uma orientação específica: trabalhem esta ou aquela problemática. Contudo, é cada vez mais difícil trabalhar sobre o nosso território sem ter presente a emergência climática e a transição ambiental, mais em geral. Assim, ninguém se surpreenderá que as preocupações ambientais estejam cada vez mais presentes nos projetos dos nossos alunos. Os alunos pensam nos problemas comunitários e tentam resolvê-los – e entre esses problemas estão os ambientais. Deixe-me só acrescentar que, neste âmbito, temos projetos de natureza muito diversa, ao encontro da liberdade dos alunos: os projetos podem ser sobre a facilitação do consumo de água nos recintos escolares, a reciclagem do lixo ou a prevenção de fogos florestais, nas áreas mais arborizadas, por exemplo.*

**Pergunta: Que métodos ou abordagens pedagógicas estão sendo utilizados pelo projeto para ensinar os alunos sobre geografia e meio ambiente?**

*Sergio Claudino: Eu diria que, do ponto de vista pedagógico-didático, o Projeto Nós Propomos! aposta no Estudo de Caso ou, se quisermos, num trabalho de projeto claramente centrado num problema claramente definido. Ao encontro do que foi antes referido, tem as seguintes fases: identificação dos problemas da comunidade pelos alunos (uma fase de grande riqueza educativa), seleção de um problema principal, realização de trabalho de campo sobre o mesmo (que inclui, necessariamente, escutar a população!), elaboração de propostas de solução e partilha das mesmas publicamente. Claro que este é o esquema ideal. O Projeto tem crescido muito junto das crianças e, aí, geralmente os professores dão o tema e os meninos trabalham para o mesmo. Também entre os mais velhos, há professores que dão indicações muito concretas aos alunos: cada grupo vai estudar os problemas de uma rua e cada grupo fica responsável por essa rua ou, então, vão trabalhar sobre as questões do mar (num município litoral) e cada grupo escolhe dentro desta temática. Na realidade, há uma dificuldade central no Projeto Nós Propomos!, como existirá em todos os outros projetos: apesar de estar no discurso de todos nós, os professores têm dificuldade em libertarem-se do seu protagonismo, em confiarem nos alunos, na capacidade crítica*

*e criativa dos alunos. Por outro lado, há também a questão do trabalho: é menos exigente para um professor ter toda a turma a trabalhar sobre um mesmo tema, do que permitir que cada grupo de alunos selecione o seu tema, dando o professor apoio a trabalhos sobre n temas. Na coordenação do projeto, nós vamo-nos acomodando à realidade concreta de cada escola, de cada aluno. Eu costumo pensar que entre não participarem no Projeto Nós Propomos! e fazê-lo, ainda que com limitações, mais vale participarem.*

**Pergunta: Há alguma plataforma ou ferramenta que vocês utilizam no projeto que poderia ser útil para outros professores? Principalmente para tratar da cidadania territorial?**

***Sergio Claudino:** Obrigado por referir a cidadania territorial. No seu nome inicial, o projeto assumiu, desde logo, a cidadania no subtítulo: Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica. Com a expansão e aprofundamento do Projeto, senti a necessidade de cunhar essa cidadania. Como o território é um espaço de poder, mas também de construção de uma comunidade (cada comunidade constrói o seu espaço), decidi criar o conceito de cidadania territorial no âmbito do Projeto Nós Propomos!: ao encontro das finalidades do projeto, a cidadania territorial é o compromisso de participação esclarecida de cada um de nós na resolução dos problemas espaciais da sua comunidade. Claro, não há escalas fechadas: o que ocorre na minha cidade enquadra-se no que ocorre na minha região ou país e no que ocorre no mundo. Mas é indiscutível que o Projeto Nós Propomos! valoriza a escala local na aprendizagem escolar – e eu acrescentaria que sempre tem sido muito desvalorizada, devido a diferentes paradigmas ideológicos e científicos.*

**Pergunta: Como o senhor avalia o impacto do projeto nas comunidades escolares e nas comunidades em geral?**

***Sergio Claudino:** Em Portugal, realizamos um inquérito de avaliação preenchido por alunos e professores participantes. E esses resultados, geralmente positivos, são muito importantes para nós. Depois, há a concretização das propostas dos alunos, que para nós são, até certo ponto, um indicador. Porque dizemos que o são, até certo ponto? Uma escola participa, de forma entusiasmada, no Projeto. Depois, nenhuma das propostas é implementada. Eu não vou dizer, só por isso, que o projeto não foi bem sucedido na escola. E estas situações ocorrem. Depois, há uma outra avaliação que é realizada pelo acompanhamento do Nós Propomos! nas escolas durante o ano. De uma forma mais informal, esta é uma avaliação na comunidade escolar importante, sem dúvida.*

**Pergunta: Qual o papel da educação geográfica na promoção da sustentabilidade ambiental?**

***Sergio Claudino:** O ambiente confunde-se com a Geografia, ciência que estuda as relação entre os grupos humanos e a natureza, materializada na construção do território. A educação geográfica só pode construir para a sustentabilidade ambiental, particularmente em tempos de emergência ambiental, como já se referiu antes. E tem um contributo muito importante: que decisões tomar sobre o nosso território para salvaguardar o ambiente?*

**Pergunta: Como a geografia pode ajudar os alunos a entenderem melhor as questões sociais e políticas locais e globais?**

**Sergio Claudino:** Na resposta, vou centrar-me num aspeto: não ter medo de falar dos problemas em sala de aula. Educar é ensinar a debater, a discutir. E os professores têm medo de falar dos problemas reais, candentes. Recordo a “Geografia dos professores”, de que nos fala Yves Lacoste, Eu costumo dizer que aprendi mais com os professores que discutiam a realidade do que com aqueles que não o faziam, mesmo se eu discordasse deles.

Nas escolas, a disciplina de Geografia tem medo de falar da guerra da Ucrânia ou da questão palestina, para citar problemas cadentes no momento desta entrevista.

**Pergunta: Qual a importância do projeto e, portanto, da educação geográfica na formação de cidadãos conscientes?**

**Sergio Claudino:** Eu penso que o Projeto Nós Propomos!, por tudo o que foi referido atrás, tem uma importância decisiva para a formação de cidadãos atentos à sua comunidade e disponíveis para intervir, participar na resolução dos seus problemas. Sobre a educação geográfica, há algo que eu quero acrescentar: só faz sentido se esta for orientada pela preocupação com a questão: temos esta informação e, perante a mesma, como atuar? Tal surge de forma muito clara no texto da Professora Bernardette Mérenne-Schoumaker no seu artigo “Savoir penser à l’espace”, de 1985, que teve tanto impacto na altura e nos anos posteriores, desde logo em Portugal.

**Pergunta: Pode partilhar exemplos de como a educação geográfica já contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos?**

**Sergio Claudino:** Eu tenho dificuldade em responder a essa questão. Eu fundei e coordenei um projeto de educação ambiental, em 1996/97, designado NÓvos Ares, Novas Águas, Novas Vidas (a que me referi antes, sem o ter identificado). Basicamente, alunos de três escolas com localizações geográficas distintas, faziam a medição de parâmetros ambientais vários, como a temperatura, a pressão atmosférica, o ruído e o oxigénio de um rio ou ribeiro próximo, nos mesmos dias, às mesmas horas. Depois, trocavam a informação entre as mesmas escolas, que os alunos tentavam interpretar a partir das características dos lugares (tinham acesso a mapas, fotografias aéreas e outra informação do lugar da escola e dos lugares das escolas parceiras). Numa das escolas, por exemplo, os alunos escreveram uma carta ao prefeito do município a reclamar a despoluição da ribeira local, em resultado dos resultados dos indicadores ambientais.

No Nós Propomos! temos diversos exemplos. Eu vou selecionar o de uma antiga aluna do Projeto e estudante de Direito que, um dia, próximo da sua faculdade, na Universidade de Coimbra, viu uma jovem deficiente, em cadeira de rodas, que não conseguia atravessar a rua, no local de uma passagem de peões, devido ao desnível do passeio com o piso da estrada. Fotografou o local e enviou um e-mail a dois organismos de poder local, a dar conta do sucedido e a pedir a sua resolução. Poucos meses depois, o piso do passeio estava a ser rebaixado. Por coincidência, cruzou-se comigo e com a sua antiga professora de Geografia no local exato em que o piso do passeio estava a ser rebaixado, Chamou-nos e disse-nos o que se passara e que agira assim por ter participado no Projeto

*Nós Propomos! ao longo dos três anos do seu ensino médio. Creio serem dois bonitos exemplos da contribuição da educação geográfica.*

**Pergunta: Quais são os desafios enfrentados na implementação do projeto e de uma educação geográfica eficaz nas escolas?**

***Sergio Claudino:** Os desafios enfrentados na implementação do projeto são muitos. Começa pelo facto de as escolas estarem organizadas por tempos letivos rígidos, por programas interpretados de forma prescritiva, passando por uma cultura escolar muito livresca – sem correr no erro de afirmar que tudo o que se passa nas escolas é mau. Os próprios alunos sentem-se inseguros quando os professores os desafiam para projetos como o Nós Propomos!, os políticos locais não estão habituados a contar com a contribuição dos mais jovens para a sua comunidade. Todos os projetos escolares significam inovação, desafio, e quem partilha estes projetos já sabe que enfrenta ruturas com as práticas estabelecidas.*

*Exceto, de certa forma, no ensino médio, no ensino fundamental os tempos letivos de Geografia tendem a ser escassos. Do meu ponto de vista, o desafio da educação geográfica é o de trazer os ecos do mundo, das notícias que circulam na nossa vida quotidiana e de os compatibilizar com os currículos oficiais. Trazer, afinal, a beleza do mundo, a diversidades dos territórios e dos povos, também os seus problemas e explorá-los do ponto de vista geográfico. E discuti-los do ponto de vista da contribuição que cada um pode dar. Não é uma agenda fácil.*

**Pergunta: O que o senhor aprendeu ao longo da realização deste projeto que gostaria de compartilhar com outros educadores?**

***Sergio Claudino:** Nos últimos 13 anos, a minha vida confunde-se com o Nós Propomos! Tenho aprendido muito e não vou tentar escarpelizar essas aprendizagens. Duas ou três notas. A primeira, para dizer que devemos tentar mobilizar professores para o Projeto, mas não vale a pena “empurrar” ninguém para o mesmo. Podem participar nesse ano, no ano letivo seguinte desistem. Tem de haver participação voluntária. De qualquer das formas, a formação inicial de professores deve contemplar o desenvolvimento de pequenos projetos pelos docentes em formação, como sucede na UNICENTRO/Guarapuava. Depois, apesar de confiar nos alunos quando criei o Nós Propomos!, nunca esperei encontrar tanto espírito crítico e criatividade nas suas propostas. Participar num projeto é uma aprendizagem que se faz percorrendo o caminho – quando os alunos, em particular, participam no Projeto Nós Propomos! pela primeira vez, no ano seguinte fazem-no com outra desenvoltura. Por último, o relativo sucesso do Projeto Nós Propomos!, hoje o maior projeto internacional de educação geográfica, mostra que a inovação que propõe é fazível, é possível. E esse é um grande legado que compromete quem pretende uma educação geográfica melhor.*

**Nota do Editor:** A Revista Geoconexões agradece ao Prof. Sergio Claudino pela disponibilidade em conceder a entrevista.